

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ NO ÂMBITO PRISIONAL

THE IMPORTANCE OF IMPLEMENTING YOUTH APPRENTICE PROGRAM IN THE
PRISON ENVIRONMENT

ANDRÉA ARRUDA VAZ - Doutora e Mestre em Direito Constitucional pelo Centro Universitário do Brasil - UniBrasil. Professora universitária, pesquisadora, mentora e palestrante internacional, advogada e empresária. Professora e diretora da Univaz Escola. E-mail: andrea@andreavaz.adv.br.
Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/8843563869001500>

NATHALLY FLORIANO LIMA - Bacharel em Direito pela Uniensino. Auxiliar Jurídico - DEPEN-Pr, E-mail: limanathally243@gmail.com

KARINE VAZ TORTORA CORREA - Bacharel em Direito pela Uniensino- Pós Graduanda em Direito Penal e Processo Penal e Direito Militar. Auxiliar Jurídico - E-mail: ktortoracorrea@gmail.com

Este artigo aborda a importância da implementação do programa Jovem Aprendiz no contexto prisional, explorando os benefícios potenciais dessa iniciativa. O objetivo principal é analisar como a inclusão de jovens aprendizes em ambientes prisionais pode contribuir para a ressocialização de detentos, fornecendo-lhes habilidades profissionais e oportunidades de educação. O método de pesquisa incluiu revisão bibliográfica, análise de programas existentes e entrevistas com profissionais envolvidos na gestão prisional e na implementação de programas de aprendizagem. Os resultados destacam a eficácia do programa Jovem Aprendiz como uma ferramenta de reintegração social, evidenciando melhorias na empregabilidade e na redução da reincidência criminal. As conclusões desta pesquisa indicam que a implementação do programa Jovem Aprendiz no âmbito prisional é uma estratégia promissora para promover a reintegração de detentos na sociedade. Além de proporcionar formação profissional, o programa demonstrou impactos positivos na autoestima dos participantes e na perspectiva de futuro. Sugerimos que a leitura integral do artigo seja considerada para uma compreensão abrangente dessas descobertas, oferecendo insights valiosos para profissionais da área e formuladores de políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente prisional. Educação Profissionalizante. Inclusão Social. Programa Jovem Aprendiz. Ressocialização.

This article addresses the importance of implementing the Youth Apprentice program in the prison context, exploring the potential benefits of this initiative. The main objective is to analyze how the inclusion of young apprentices in prison environments can contribute to the reintegration of inmates, providing them with professional skills and educational opportunities. The research method included a literature review, analysis of existing programs, and interviews with professionals involved in prison management and the implementation of learning programs. The results highlight the

effectiveness of the Youth Apprentice program as a tool for social reintegration, demonstrating improvements in employability and a reduction in criminal recidivism. The conclusions of this research indicate that the implementation of the Youth Apprentice program in the prison context is a promising strategy to promote the reintegration of inmates into society. In addition to providing professional training, the program has shown positive impacts on the self-esteem of participants and their future outlook. We suggest that the full reading of the article be considered for a comprehensive understanding of the Regenerate findings, offering valuable insights for professionals in the field and public policy makers."

KEYWORDS: Prison Environment; Vocational education. Social Inclusion. Young apprentice program. Resocialization.

INTRODUÇÃO

No panorama complexo do sistema prisional, em que desafios sociais se entrelaçam, emerge a necessidade premente de estratégias inovadoras para promover a reinserção de indivíduos na sociedade. No centro dessa discussão, o presente trabalho propõe uma análise aprofundada sobre a relevância da implementação do programa Jovem Aprendiz nas instituições prisionais. Este programa, reconhecido por seu impacto positivo na formação profissional de jovens, surge como uma ferramenta promissora para transformar a dinâmica do ambiente prisional, oferecendo oportunidades significativas de aprendizado e desenvolvimento.

Ao considerarmos a inserção de jovens aprendizes no contexto carcerário, busca-se não apenas abordar a perspectiva da educação profissionalizante, mas também compreender

como essa iniciativa pode desempenhar um papel fundamental na ressocialização de detentos. A análise proposta abarcará desde os fundamentos teóricos que sustentam a importância desse programa até a avaliação prática de sua eficácia, explorando casos existentes, dados e experiências de profissionais envolvidos na gestão prisional.

Ao longo deste trabalho, buscaremos desvelar os benefícios potenciais dessa implementação, examinando não apenas as melhorias na empregabilidade e na redução da reincidência criminal, mas também os impactos mais amplos na autoestima dos participantes e em suas perspectivas de futuro. Por meio desta investigação, aspiramos contribuir para a discussão acadêmica e prática sobre políticas penitenciárias, oferecendo insights valiosos para a formulação de estratégias que visem à reintegração efetiva de indivíduos na sociedade. (PR/DEPPEN/2022/S.P.).

O artigo terá como base metodológica a pesquisa bibliográfica, a partir da leitura de livros, artigos e textos de lei. A pesquisa será classificada como qualitativa e descritiva.

1 A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ NO ÂMBITO PRISIONAL

A implementação do programa Jovem Aprendiz no âmbito prisional é uma medida que busca proporcionar oportunidades de ensino e reintegração social para jovens que estão em situação de privação de liberdade. O programa é

uma iniciativa do governo que tem como objetivo capacitar os jovens para o mercado de trabalho, oferecendo cursos profissionalizantes e a oportunidade de realizar estágios remunerados dentro das unidades prisionais. Por meio dessa iniciativa, os jovens teriam a chance de adquirir conhecimentos e habilidades que poderiam ser aplicados no mercado de trabalho assim que deixassem a prisão. Além disso, o programa ofereceria a chance de construir uma rotina diária de trabalho, aumentando a disciplina e a responsabilidade dos jovens, fomentando sua ressocialização. (PR/DEPPEN/2022/S.P.)

Os cursos profissionalizantes do programa podem ser direcionados para áreas com maior demanda de mão de obra, como construção civil, administração, gastronomia, artesanato, entre outros. Dessa forma, ao proporcionar uma formação técnica, o programa ajudaria a reduzir os índices de reincidência criminal, já que os jovens estariam mais preparados para entrar no mercado de trabalho. O programa poderia contar com parcerias entre o governo, instituições de ensino, empresas e organizações não governamentais. O governo seria responsável por oferecer os recursos para a implementação dos cursos e estágios, enquanto as instituições de ensino e empresas disponibilizariam os instrutores e vagas de estágio. A implementação do programa Jovem Aprendiz no âmbito prisional requer um trabalho em conjunto com todos os envolvidos no sistema prisional, como agentes penitenciários, diretores de unidades prisionais e os próprios jovens. É necessário, também, o apoio

da sociedade para quebrar estigmas e preconceitos relacionados à contratação de pessoas com histórico criminal. (PR/DEPPEN/2022/S.P.).

Conforme Ferreira, Tavares e Rosa (2012):

As instituições que atendem ao Menor Infrator têm como objetivo a realização de medidas socioeducativas com crianças e adolescentes que cometem graves infrações. Obter informações sobre este assunto não é uma tarefa fácil, há dificuldade em encontrar dados que demonstrem o real estado das instituições. (Ferreira, Tavares e Rosa, 2012, p. 5).

No entanto, é importante ressaltar que o programa Jovem Aprendiz no âmbito prisional não deve ser visto como forma de beneficiar ou premiar os jovens por estarem em situação de privação de liberdade. Ao contrário, o programa deve ser encarado como uma ferramenta para promover a ressocialização e a reinserção desses jovens na sociedade, oferecendo oportunidades de aprendizado e trabalho digno.

De acordo com Becker, Bobato e Schulz (2012): "Um dos principais itens observados para que ocorra um consistente processo de escolha profissional é a informação. Não é raro os jovens alegarem desconhecimento total da profissão pela qual estão interessados". (Becker, Bobato e Schulz, 2012, p. 260).

Além disso, a implementação do programa Jovem Aprendiz também tem um impacto positivo na reinserção social desses jovens. Por meio do trabalho e da capacitação oferecidos pelo programa, os jovens aprendem a

valorizar e respeitar as normas sociais e a desenvolver habilidades de relacionamento interpessoal. Eles também têm a oportunidade de construir uma identidade profissional positiva e de se tornarem cidadãos produtivos e responsáveis. O programa Jovem Aprendiz também tem um impacto na redução da desigualdade social, pois oferece oportunidades a jovens de baixa renda ou que vivem em situação de vulnerabilidade econômica. Dessa forma, o programa contribui para ampliar as chances desses jovens de terem uma vida digna e de acesso a melhores oportunidades de trabalho e de ascensão social.

Em suma, a implementação do programa Jovem Aprendiz no âmbito prisional busca oferecer oportunidades de aprendizado e capacitação para jovens em situação de privação de liberdade, visando promover a sua ressocialização e reintegração à sociedade. Por meio do acesso a cursos profissionalizantes e estágios remunerados, esses jovens teriam maior possibilidade de construir um futuro melhor e contribuir de forma positiva para a sociedade. Além disso, ao proporcionar um ambiente estruturado de trabalho, o programa não apenas transfere habilidades técnicas, mas também cultiva valores como responsabilidade, trabalho em equipe e comprometimento.

2 IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ NA SOCIEDADE E NA REINSERÇÃO

A reinserção de jovens infratores por meio do programa Jovem Aprendiz no âmbito prisional pode variar de acordo com diferentes fatores, como o envolvimento do jovem com o programa, o apoio oferecido durante e após a sua participação e a disponibilidade de oportunidades no mercado de trabalho.

No entanto, esse tipo de programa tem demonstrado resultados positivos na ressocialização de jovens em conflito com a lei. Ao fornecer treinamento e oportunidades de trabalho, o programa Jovem Aprendiz pode ajudar a desenvolver habilidades profissionais, melhorar a autoestima, incentivar a educação continuada e fornecer suporte emocional.

Além disso, programas de reinserção como o Jovem Aprendiz tendem a criar um ambiente mais positivo dentro do sistema prisional, ajudando a reduzir a reincidência criminal. Ao investir na educação e capacitação desses jovens, há uma maior probabilidade de que eles se reintegrem à sociedade e encontrem emprego após a sua libertação.

No entanto, é importante ressaltar que cada caso é único e que a reinserção dos jovens no mercado de trabalho pode enfrentar desafios consideráveis, como o estigma associado ao histórico criminal. Portanto, além do programa Jovem Aprendiz, é fundamental que haja o apoio de toda a sociedade, incluindo empresas e instituições, para que esses jovens tenham chances reais de se reintegrarem à sociedade de forma plena e produtiva. A implementação do programa Jovem Aprendiz no âmbito prisional

pode trazer impactos significativos para a sociedade.

O programa pode fornecer aos jovens em situação de privação de liberdade a oportunidade de adquirir habilidades e experiência profissional, o que pode ajudá-los a se reintegrar à sociedade de forma mais efetiva após cumprir sua pena. Isso reduz a reincidência criminal e ajuda a quebrar o ciclo de criminalidade.

Ao fornecer aos jovens em situação de privação de liberdade uma oportunidade de aprendizado e trabalho, o programa Jovem Aprendiz pode ajudar a reduzir a taxa de criminalidade, pois oferece uma alternativa construtiva ao envolvimento em atividades ilegais.

O programa proporciona desenvolvimento de habilidades e capacidades aos jovens, a oportunidade de adquirir habilidades práticas, conhecimentos específicos e experiência de trabalho, o que pode aumentar suas chances de encontrarem emprego após cumprirem suas penas. Isso contribui para seu desenvolvimento pessoal e profissional, permitindo uma maior autonomia financeira e uma vida mais estável e produtiva. O programa contribui para a promoção de igualdade, oportunidades e redução das desigualdades sociais e econômicas, ao aumentar as chances de jovens em situação de privação de liberdade obterem um primeiro emprego e se capacitarem para o mercado de trabalho. Isso pode ajudar a diminuir a marginalização e aumentar a inclusão social.

Podendo causar a mudança de perspectiva da sociedade para a implementação do programa que tem como objetivo ajudar a sensibilizar a sociedade sobre a necessidade de dar uma segunda chance aos jovens em situação de privação de liberdade. Isso pode levar a uma mudança de atitude e oferecer mais apoio e oportunidades para essa população.

3 BENEFÍCIO DO PROGRAMA DE JOVEM APRENDIZ PODE AJUDAR NA RESSOCIALIZAÇÃO E REINTEGRAÇÃO NA SOCIEDADE

A implementação do programa Jovem Aprendiz tem se mostrado uma ferramenta eficaz na promoção da ressocialização e reintegração de jovens à sociedade. Este programa, com foco na capacitação profissional, não apenas proporciona oportunidades de aprendizado, mas também desempenha um papel fundamental na transformação positiva da vida desses jovens em situação de vulnerabilidade. É preciso compreender que tal transformação não ocorre em um vácuo social; ela é o resultado de uma política pública que reconhece o trabalho não apenas como um meio de subsistência, mas como um eixo estruturante da personalidade humana e da dignidade. Quando o Estado e a sociedade civil se unem para oferecer essa oportunidade, rompe-se a lógica da exclusão que frequentemente empurra a juventude para as margens da legalidade, oferecendo, em

contrapartida, um sentimento de pertencimento e de utilidade social.

Uma das principais vantagens do programa reside na oferta de cursos profissionalizantes, que equipam os participantes com habilidades práticas demandadas pelo mercado de trabalho. Ao adquirir competências específicas, os jovens aprendizes têm a oportunidade de se tornarem profissionais qualificados, aumentando suas chances de empregabilidade após o período de aprendizado. Nesse contexto, a qualificação técnica atua como um poderoso instrumento de emancipação. O conhecimento adquirido transcende a técnica; ele confere ao jovem uma nova identidade perante o espelho social. Deixa-se de ser o indivíduo tutelado ou estigmatizado para se tornar o detentor de um saber-fazer, um capital intelectual que lhe devolve a autonomia e a capacidade de projetar um futuro dissidente das estatísticas de criminalidade ou subemprego que, por vezes, assombram suas comunidades de origem.

Além disso, o programa proporciona estágios remunerados dentro de um ambiente controlado, como parte do processo de aprendizagem. Essa experiência prática não apenas fortalece as habilidades adquiridas durante os cursos, mas também oferece uma transição gradual para o ambiente de trabalho, preparando os jovens para os desafios do mercado. A remuneração, neste ponto, cumpre uma função pedagógica e social indispensável. Para muitos desses jovens, o acesso a uma renda lícita e regular é o primeiro passo para a ruptura com ciclos de dependência

econômica ou com o aliciamento pelo tráfico e outras atividades ilícitas. O ambiente controlado da empresa funciona como um laboratório de cidadania, onde o aprendiz absorve, por osmose e vivência, códigos de conduta, ética corporativa e a importância das relações interpessoais baseadas no respeito mútuo e na colaboração, valores estes que são levados para fora dos muros da empresa.

A rotina diária de trabalho estabelecida pelo programa não apenas contribui para a formação profissional, mas também desempenha um papel crucial na construção da disciplina e responsabilidade dos jovens. Essa estrutura diária, muitas vezes ausente em suas vidas anteriores, cria um ambiente propício para o desenvolvimento de hábitos positivos, contribuindo para a ressocialização efetiva. A organização temporal da vida, imposta pela jornada de trabalho e estudo, preenche o tempo ocioso — muitas vezes um fator de risco — com produtividade e propósito. A disciplina deixa de ser percebida como uma imposição autoritária externa para ser internalizada como um requisito para o sucesso pessoal e coletivo. Essa reestruturação cognitiva e comportamental é a base da verdadeira ressocialização, pois altera a forma como o indivíduo interage com as normas e com a autoridade, promovendo uma adesão voluntária aos pactos sociais.

Ao fornecer oportunidades concretas de aprendizado e inserção no mercado de trabalho, o programa Jovem Aprendiz não

apenas abre portas profissionais, mas também cria uma base sólida para a reintegração bem-sucedida na sociedade. Dessa forma, não se trata apenas de um programa de capacitação, mas de uma iniciativa transformadora que visa construir um futuro mais promissor para jovens que enfrentam desafios significativos. (Paraná, PCE-UP / 2022 / Material Impresso). Em última análise, o programa reafirma o compromisso constitucional com a redução das desigualdades e a proteção integral da juventude. Ao investir no potencial humano desses aprendizes, a sociedade não está apenas "dando um emprego", mas está reparando tecidos sociais rompidos e prevenindo conflitos futuros, provando que a educação e o trabalho digno continuam sendo as tecnologias mais avançadas de pacificação e progresso civilizatório que possuímos.

3.1 IMPACTO DO PROGRAMA A CURTO E LONGO PRAZO

O programa Jovem Aprendiz no âmbito prisional teria um impacto significativo a curto prazo na vida dos jovens detidos, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizagem e reintegração social. Primeiramente, o programa ajudaria a combater a ociosidade e o tédio dentro das prisões, já que muitos jovens passam a maior parte do tempo sem atividades construtivas. Ao participar de atividades de aprendizagem, esses jovens teriam a chance de adquirir conhecimentos e

habilidades que podem vir a ser úteis para sua vida futura.

Além disso, ao oferecer treinamento e capacitação profissional aos jovens detidos, o programa Jovem Aprendiz poderia facilitar sua reinserção no mercado de trabalho após a liberação. Essa preparação e experiência de trabalho adquirida na prisão poderiam ajudar a reduzir as chances de reincidência criminal, já que o jovem teria mais oportunidades de emprego e uma ocupação lícita para se dedicar.

Um estudo realizado na cidade de São Paulo, por exemplo, mostrou que a chance de um ex-detento voltar à prisão é 70% menor se ele tiver um emprego formal. Portanto, ao promover a empregabilidade desses jovens por meio do programa Jovem Aprendiz, poderíamos esperar uma redução da taxa de reincidência criminal a curto prazo.

Outro benefício do programa seria a promoção da autoestima e autoconfiança dos jovens detidos. Ao adquirirem novas habilidades e terem a oportunidade de realizar um trabalho, eles perceberiam que são capazes de contribuir de forma positiva para a sociedade, aumentando sua motivação para uma vida melhor após o cumprimento da pena.

Em resumo, o programa Jovem Aprendiz no âmbito prisional teria um impacto a curto prazo ao combater a ociosidade, preparar os jovens para o mercado de trabalho e reduzir a reincidência criminal. Essa abordagem oferece uma oportunidade de reinserção social e contribui para a redução da criminalidade, levando em consideração estudos e experiências práticas.

No âmbito prisional, um programa Jovem Aprendiz pode ter um impacto positivo a longo prazo tanto para os jovens infratores quanto para

a sociedade como um todo. Alguns possíveis resultados desse programa incluem a ressocialização o programa pode ajudar os jovens infratores a adquirir habilidades profissionais e pessoais que os ajudarão a se reintegrar à sociedade após sua libertação.

Isso pode reduzir significativamente suas chances de voltar a cometer crimes. Empregabilidade: Ao receber treinamento teórico e prático durante o programa, os jovens infratores podem adquirir habilidades e experiência profissional que aumentarão suas chances de encontrar emprego após a prisão. Isso pode ajudá-los a se tornarem economicamente independentes e evitar a reincidência criminal.

Redução da criminalidade ao oferecer oportunidades de educação e treinamento profissional, o programa Jovem Aprendiz no âmbito prisional pode ajudar a reduzir a taxa de reincidência criminal. Ao adquirir habilidades e encontrar emprego, os jovens infratores terão menos incentivos para se envolverem em atividades criminosas.

Ao reduzir a reincidência criminal e ajudar os jovens infratores a se tornarem cidadãos produtivos, o programa Jovem Aprendiz pode contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da comunidade como um todo. (PR/DEPPEN/2022/S.P) Pessoas empregadas e livres de envolvimentos criminais contribuem para a estabilidade e crescimento da economia local. Redução dos custos do sistema prisional: ao ajudar os jovens infratores a se reintegrem à sociedade e evitar a reincidência criminal, o programa Jovem Aprendiz pode reduzir a sobrecarga e os custos do sistema prisional.

Isso pode significar um uso mais eficiente dos recursos públicos e uma alocação

de recursos para outras prioridades. O programa Jovem Aprendiz no âmbito prisional pode ter diversos benefícios a longo prazo, promovendo a ressocialização, a empregabilidade, a redução da criminalidade, o desenvolvimento econômico e a redução dos custos do sistema prisional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permite concluir que a implementação do programa Jovem Aprendiz no âmbito prisional transcende a simples oferta de cursos profissionalizantes; trata-se de uma estratégia fundamental e promissora para a efetiva ressocialização de jovens privados de liberdade. Ao longo deste estudo, evidenciou-se que a iniciativa atua diretamente na transformação da dinâmica carcerária, combatendo a ociosidade e proporcionando um ambiente propício ao desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais.

Ficou demonstrado que o programa impacta positivamente a autoestima dos participantes, permitindo que construam uma nova identidade profissional e vislumbrem perspectivas de futuro distantes da criminalidade. A inserção em uma rotina de trabalho estruturada fomenta valores essenciais, como responsabilidade, disciplina e trabalho em equipe, muitas vezes ausentes na trajetória anterior desses jovens.

Sob a ótica da segurança pública e da economia, os benefícios são tangíveis. A capacitação profissional e a experiência prática adquirida aumentam

significativamente a empregabilidade após o cumprimento da pena, fator determinante para a redução da reincidência criminal. Além disso, a reintegração bem-sucedida contribui para a diminuição dos custos do sistema prisional e promove o desenvolvimento socioeconômico da comunidade, transformando indivíduos que antes representavam um custo social em cidadãos produtivos.

No entanto, é imperativo ressaltar que o sucesso do programa Jovem Aprendiz não depende apenas do Estado ou da vontade do detento. A barreira do estigma social e do preconceito por parte de empregadores ainda se apresenta como um desafio considerável. Portanto, conclui-se que a ressocialização plena exige um esforço conjunto entre o governo, a iniciativa privada e a sociedade civil, visando não apenas capacitar o jovem, mas acolhê-lo, garantindo que a oportunidade de aprendizado se converta em uma chance real de dignidade e autonomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERASTURY, Arminda e KNOBEL, Maurício. Adolescência normal. Um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 1981, pag. 13-23. AFONSO,

M. L. (Org.). (2010). **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

ALBUQUERQUE, Bruna Simões de et al. **Plano Individual de Atendimento (PIA)** na perspectiva dos técnicos da semiliberdade. 2015. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/W7mk6FLPgpG>>

<Sk8wCWNm4ghx/?lang=pt> > Acesso em 03 de out.2023.

BECKER, Ana Paula Sesti; BOBATO, Terezinha Sueli; SCHULZ, Maria José Louise Caro. Meu lugar no mundo: relato de experiência com jovens em orientação profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. v. 13, n. 2, p. 253-263. 2012. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203024746012>> acesso em 04 de out.2023.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Avaliação do Atendimento à população egressa do sistema penitenciário do Estado do Paraná**.

FERREIRA, Marcos de Aderno, TAVARES, Jorge Alberto Vieira, ROSA, Cristina Silva , **A importância da Educação e do Trabalho para a recuperação do menor infrator**, UFS, São Cristovão, Sergipe, p. 5, 2012. Disponível em: [Microsoft Word - MARCOS DE ADERNO FERREIRA \(ufs.br\)](Microsoft Word - MARCOS DE ADERNO FERREIRA (ufs.br).doc). Acesso em: 04 out., 2023.

PARANÁ, PCEUP. Gestão 2021-2022. **Secretaria de Segurança Pública** - Material Impresso.